

DIA MUNDIAL
DO COMÉRCIO JUSTO 2005

NEWS!



Photo: Nicole Leplage (travelaidpics)

Uma campanha das lojas do mundo europeias

PELO DIREITO A UMA INFÂNCIA

O comércio justo **contra a exploração
do trabalho infantil**



CACAU, LARANJAS, CAFÉ ... O SEGREDO SUJO ESCONDIDO NO PRODUCTO



Eu viajei mais de 500 quilômetros à procura de trabalho. Eu trabalhei nas plantações de cacau na

Costa do Marfim. Eu trabalhei desde madrugada até ao pôr do sol na plantação e na apanha da semente do cacau. Visto que, muitas vezes, só me davam banana seca para comer durante meses a fio, eu tinha fome e fui ficando cada vez mais fraco. Se trabalhava mais devagar, batiam-me. Quando tentei fugir, fui espancado brutalmente. Eu senti-me como um escravo.

Drissa, do Mali
foi escravizado
desde os cinco anos e meio
até ser adolescente

Hoje em dia, já somos consumidores bem informados. Conhecemos os produtos que usamos: os ingredientes, que sabores ou cores artificiais são adicionados ou se os alimentos são geneticamente modificados. Todavia, raramente temos consciência de um importante ingrediente. Aquele que está escondido: **a exploração do trabalho infantil.**

Uma das principais causas da exploração do trabalho infantil é a pobreza. Um número crescente de crianças, sobretudo nos países do Sul, têm que trabalhar para que a sua família sobreviva e para nos fornecer produtos de que gostamos como o chocolate e o sumo de laranja.

Muitas destas crianças, com idades entre os cinco e os desassete anos, desempenham trabalhos extremamente perigosos. Pior ainda, estima-se que mais de um milhão de crianças são vendidas ou traficadas, dentro ou entre países. Muitas delas são obrigadas a viver em condições próximas da escravatura.





Trabalho duro sem benefícios

Alguns tipos de trabalho são contribuições úteis e positivas para o desenvolvimento das crianças. O trabalho que não viola os direitos das crianças pode ensiná-las a ter responsabilidades e a desenvolver competências específicas que as irão beneficiar e ao resto da sociedade. Frequentemente, o trabalho é uma fonte vital de rendimentos para sustentar as crianças e as suas famílias.

No entanto, em todo o mundo, milhões de crianças desempenham trabalhos extremamente duros em condições perigosas, colocando a sua saúde, a sua educação, o seu desenvolvimento pessoal e social e mesmo as suas vidas em risco.

A exploração do trabalho infantil

Chamamos a isto exploração do trabalho infantil porque não traz qualquer benefício para as crianças. A exploração do trabalho infantil envolve crianças que

- começam a trabalhar desde muito pequenas
- usam ferramentas perigosas como, por exemplo, machetes, ou usam pesticidas químicos
- trabalham muitas horas com pouco ou nenhum tempo para ir à escola, brincar ou descansar
- sofrem abusos psicológicos, físicos e sexuais
- recebem pouco ou nada

Sobretudo em África ou na América Latina, as crianças são empregues geralmente nestas condições de perigo e de exploração. Muitas delas trabalham nas plantações de café, banana, açúcar e cacau.

Consequências da exploração do trabalho infantil

Quando as crianças não frequentam a educação básica, têm condições limitadas no futuro. Consequentemente, tornam-se incapazes de escapar ao ciclo de pobreza: as crianças que hoje trabalham tornar-se-ão amanhã adultos desempregados.

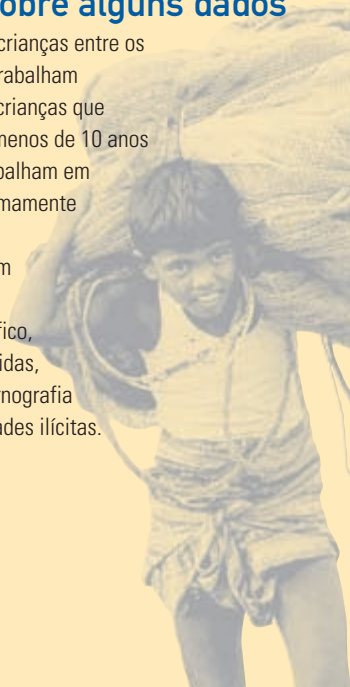
As crianças, em particular as raparigas, que trabalham durante longos períodos em serviços domésticos, são separadas das suas famílias e encontram-se expostas ao isolamento e a abusos.

Muitas crianças ficam mutiladas devido às condições perigosas de trabalho ou sofrem doenças crónicas que as incapacitarão de trabalhar no futuro.

Todos os anos, 22.000 morrem jovens em acidentes de trabalho.

Um olhar sobre alguns dados

- 246 milhões de crianças entre os 5 e os 17 anos trabalham
- 73 milhões das crianças que trabalham têm menos de 10 anos
- 180 milhões trabalham em condições extremamente perigosas
- 8.4 milhões caem em sistemas de escravatura, tráfico, cativoiro por dívidas, prostituição, pornografia e outras actividades ilícitas.





PELO DIREITO A UMA INFÂNCIA

*O comércio justo procura melhorar as condições de vida e o bem-estar dos produtores marginalizados do Sul, abrindo-lhes o acesso ao mercado, reforçando as organizações de produção, pagando-lhes um preço melhor e oferecendo-lhes continuidade nas relações comerciais. O comércio justo é uma parceria comercial, baseada no diálogo, na transparência e no respeito. As organizações de comércio justo (suportadas pelos seus consumidores) estão activamente envolvidas no apoio aos produtores, aumento da consciência e em campanhas pela mudança nas regras e práticas do mercado internacional.**

Parte da **Definição de Comércio Justo 2002** da FINE*

*A FINE é uma associação informal composta pelas seguintes organizações:
FLO (Organização de Certificação do Comércio Justo)
IFAT (Associação Internacional do Comércio Justo)
NEWS (Rede Europeia de Lojas do Mundo)
EFTA (Associação Europeia do Comércio Justo)

O COMÉRCIO QUE RESPEITA AS PESSOAS

O comércio justo é a troca centrada nas pessoas. O lucro surge através de comunidades sustentáveis e desenvolvimento social.

O comércio justo significa ausência de exploração do trabalho infantil. Quando os filhos dos produtores do comércio justo têm que trabalhar para apoiar as famílias, é-lhes sempre garantido tempo para brincar, refeições e acesso à educação (formal e informal).

Os direitos DELES não são violados.

A NEWS diz «não» à exploração do trabalho infantil. De acordo com a Convenção das Nações Unidas para os Direitos das Crianças, a Convenção da Organização Mundial do Trabalho sobre o Trabalho Infantil e as normas do IFAT, a NEWS apoia todos os esforços e intervenções que visem a eliminação da exploração do trabalho infantil. A NEWS não apoia a exigência de eliminação imediata de todas as formas de trabalho infantil – isso obrigaria as crianças ao trabalho clandestino, no qual é impossível proteger as crianças da exploração e económica da degradação humana.



O COMÉRCIO JUSTO TEM REGRAS!

As 2500 lojas do mundo na Europa, unidas na NEWS, baseiam a sua relação comercial com os produtores numa série de condições colectivas de troca.

Paga um preço justo!

Os produtores recebem um preço justo e fixo pelos seus produtos. Esse preço garante um rendimento razoável, protecção ambiental, desenvolvimento social e segurança económica

Constrói relações comerciais de longa duração!

A cooperação de longa duração permite aos produtores financiar o desenvolvimento das suas comunidades

Gera boas condições de trabalho

Os produtores que produzem para as lojas do mundo trabalham em condições saudáveis e de sustentabilidade social e têm uma voz activa na gestão do seu trabalho e das suas organizações.

Respeita os direitos humanos

O comércio justo respeita os direitos humanos, sobretudo os direitos das mulheres e das crianças. Reforça também as suas actividades nas sociedades locais.

Apoia os produtores e as suas organizações

Os produtores são apoiados no desenvolvimento de produtos amigos do ambiente e métodos sustentáveis de produção





PELO DIREITO A UMA INFÂNCIA

PELO DIREITO A UMA INFÂNCIA OFERECE ÀS FAMÍLIAS UMA OPORTUNIDADE JUSTA

Mostra aos produtores dos países em desenvolvimento que desejam pagar um preço justo pelo trabalho deles, de modo a que os seus filhos não tenham que trabalhar.

Nas lojas do mundo, podem encontrar produtos do Sul, produzidos e comercializados respeitando as pessoas e o ambiente.

Os produtos alimentares não são apenas justos, mas também têm uma qualidade elevada e são deliciosos.

Convidamo-lo a entrar na loja do mundo mais próxima e a descobrir os sabores especiais do comércio justo. Todos os produtos são feitos sem exploração de trabalho infantil.

Está na altura das autoridades locais em toda a Europa assumirem a responsabilidade pelos produtos que compram.

No Dia Mundial do Comércio Justo 2005, a NEWS exige que os municípios europeus:

- **investiguem se os produtos que compram são feitos sem recurso à exploração do trabalho infantil!**
- **apoiem e promovam os produtos de comércio justo!**
- **utilizem produtos do comércio justo em todas as instituições públicas!**

As lojas do mundo estão a organizar actividades usando o exemplo do cacau para consciencializar as pessoas sobre a questão do trabalho infantil.

Junte-se aos milhares de pessoas na Europa e diga sim ao comércio justo!

Dirija-se à loja do mundo da sua cidade para saber mais ou consulte o nosso site: www.worldshops.org

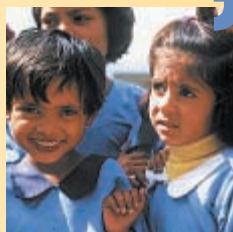


A minha mãe é viúva e eu tenho 6 irmãos e irmãs. Graças ao comércio justo ela ganha o suficiente para nos alimentar todos os dias.

BENEFÍCIOS DO COMÉRCIO JUSTO

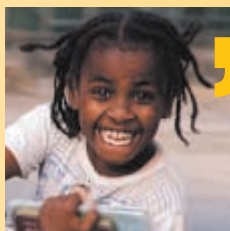
Para cerca de 800.000 famílias em mais de 48 países o comércio justo faz MUITA diferença.

Ainda que tenha que ajudar a minha família nos campos, tenho tempo para brincar com os meus amigos todos os dias!



No passado, tinha que andar mais de uma hora para chegar à escola. Agora temos a nossa própria escola na terra em que vivemos!

Desde que tenho uma bomba de água na nossa aldeia, já não tenho que andar muito para conseguir água fresca.



Com o comércio justo, os meus pais podem pagar as propinas da minha escola.



Se eu ficar doente, agora já existe um hospital aqui perto.



Muitos dos meus amigos têm sido traficados. Graças ao comércio justo, eu posso viver com a minha família.



NEWS - Rede Europeia de Lojas do Mundo

A NEWS é uma rede composta por 15 associações nacionais, representando cerca de 2500 lojas do mundo por toda a Europa. Pretende também unir as lojas do mundo europeias em campanhas e causas, de modo a demonstrar a força do movimento e conseguir um GRANDE impacto! No Dia Mundial do Comércio Justo 2005, a NEWS lança a sua campanha »Apoia os direitos DELES« para promover os esforços do comércio justo na luta contra a exploração do trabalho infantil.



Movimiento de Promoción de los Derechos del Comercio Justo

